

**AÇÃO EXTENSIONISTA NO QUILOMBO DO CARMO:
AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA E INTERCÂMBIO DE SABERES**

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.00.00.00-0 Ciências Humanas

Apresentado no
IV Congresso de Extensão e IV Mostra de Arte e Cultura
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar os principais resultados do Projeto de Extensão intitulado “Remanescente do Quilombo do Carmo: a luta por memória e identidade no território de direitos”, desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2017. Trata-se de um esforço de cooperação com a comunidade remanescente quilombola de Nossa Senhora do Carmo, São Roque, no sentido de fortalecimento da identidade cultural e afirmação de seus direitos. Enquanto metodologia, buscou-se uma abordagem horizontal e dialógica com o grupo, sendo estabelecidas estratégias conjuntas e ações nas escolas locais e no espaço do próprio Quilombo do Carmo. Como resultado, deve-se destacar, além da difusão de conhecimentos técnicos e científicos entre os remanescentes quilombolas, a troca de saberes estabelecida nas reuniões, no cotidiano da atividade de extensão, bem como nos espaços institucionais de escolas estaduais, municipais e junto ao Instituto Federal.

PALAVRAS-CHAVE: Decreto 4887/2003; Quilombo do Carmo; Direitos Humanos; Identidade Territorial.

AÇÃO VINCULADA: Remanescente do Quilombo do Carmo: a luta por memória e identidade no território de direitos.

INTRODUÇÃO

O Movimento Negro e lideranças das comunidades remanescentes de quilombos estiveram envolvidos na elaboração da Constituição de 1988, assegurando o direito à preservação de sua cultura, identidade e direito à titulação das terras ocupadas pelos seus antepassados (BRASIL, 1988).

As lutas realizadas obtiveram conquistas que atingiram o cenário internacional. Em 20 de novembro 2003, o decreto 4.887 regulamentou o procedimento de identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas pelos quilombolas (BRASIL, 2003).

Neste sentido e em compasso com a política institucional de extensão do Instituto Federal de São Paulo, que preconiza sua função social em diálogo com a comunidade (PDI, 2014-2018), se estabelece no ano de 2015, por meio de assembleia pública, entre professores do campus São Roque e a Associação de Nossa Senhora do Carmo (representante dos remanescentes quilombolas do Carmo), a promoção de ações e projetos culturais, educativos e de direitos humanos (IFSP, 2016).

Em meio a essas ações extensionistas, resulta ao final de março de 2017 a ocupação de uma gleba de terra pela comunidade do Carmo, buscando, mais que a legitimação de seu território, as condições mínimas de vida e reprodução. Fato este que proporciona um intenso debate em torno da função social da terra, bem como dos direitos humanos associados ao grupo local. O empoderamento da comunidade à luz da afirmação de sua identidade cultural e de sua memória coletiva vêm aumentando, porém, simultaneamente, intensificam-se as tensões pela posse da terra, cujas hegemonias regionais articulam-se impetrando ações judiciais de reintegração de posse e munindo a área de cercas e limites antes inexistentes.

É direito dos quilombolas do Carmo lutarem pela posse das terras para que possam perpetuar sua tradição. A ocupação foi uma maneira de reivindicar seus direitos de uma forma mais pressionadora, já que os resultados em relação a regulamentação da posse não estavam aparecendo. O que resultava na permanência de uma condição marginal e estigmatizada desta matriz étnica (MUNANGA, 2004), tanto em âmbito local, quanto na totalidade-mundo (SANTOS, 2012)

O projeto realizado pelo IFSP, tem como objetivo apoiar a luta quilombola por justiça e equidade, fortalecendo a educação para as relações étnico-raciais (RIBEIRO, 2014), assim como auxiliar com a difusão de seus conhecimentos e saberes, bem como no reconhecimento de sua cultura, história e território. Deve-se

ressaltar que o intuito deste projeto não é trabalhar PARA a comunidade, mas sim COM ela em busca de seus direitos e desenvolvimento. Para isso, apresentando as principais ações e atividades realizadas, cujas possibilidades possam subsidiar outras alternativas e agregar estratégias conjuntas e interinstitucionais para uma sociedade mais solidária, autônoma e permeada pelos direitos humanos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do projeto foi essencial o apoio das lideranças da Associação de Nossa Senhora do Carmo, estabelecida desde 2015, por meio de assembleias e articulações entre professores, estudantes e a comunidade remanescentes do Quilombo do Carmo.

No âmbito dos recursos materiais, foram utilizados diversos instrumentos ao longo das atividades, como câmeras fotográficas para o registro das ações, projetores para apresentação de vídeos, microfones e caixas amplificadoras para palestras a um público maior (como no I Simpósio Cultural do IFSP/SRQ – Figura 01), além do uso de veículos institucionais para acesso ao núcleo quilombola, de salas de aula e outros espaços para reuniões e estabelecimento de estratégias conjuntas.

Remanescentes do Quilombo do Carmo no I Simpósio Cultural do IFSP câmpus São Roque



Figura 01: Após exibição de filme, quilombolas do Carmo dialogam com estudantes e participantes do evento.
Foto: Yuri Mikalsky (Grêmio Estudantil Mario de Andrade) – 29/07/2017.

Além disso, deve ser destacada a importância do papel desempenhado pelas diretorias de escolas públicas locais, ao abrirem às portas para o projeto, propondo o diálogo entre o grupo extensionista, como também o grupo remanescente de quilombolas do Carmo.

Por fim, foi estabelecida articulação com a União Regional dos Estudantes (URE), contribuindo para um diálogo mais horizontal com a comunidade e o projeto, através do plantio de hortaliças, a doação de materiais, bem com a realização de atividades que, gradativamente, vão qualificando as ações e dando maior sustentação ao reconhecimento do patrimônio cultural de matriz afro-brasileira em escala regional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o andamento do projeto, que ainda está sendo desenvolvido, podemos observar que a visibilidade da ocupação e existência do quilombo foram ampliadas. Houve publicações referente a ocupação, com intuito de disseminar a existência e a situação do quilombo do Carmo, como “A resistência do Quilombo do Carmo em São Roque por direitos e justiça” (Jornalistas Livres, 2017), surgiu a oportunidade de trazê-los para o Instituto Federal, em reuniões e no I Simpósio Cultural, para que pudessem ser escutados e vistos.

Além disso, outras atividades estão sendo desenvolvidas na Escola Estadual Distrito de Maylaski, que se encontra na zona rural de São Roque e que atende grande público do Quilombo, promovendo rodas dialógicas entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo, no sentido de melhor qualificar o processo de formação, de ensino e de aprendizagem.

Como consequência direta da visita ao IFSP, por exemplo, conseguiu-se um contato para que eles possam realizar uma visita na Escola Estadual Horácio Manley Lane, assim expondo sua situação e ampliando a visibilidade da luta, dessa forma ultrapassando o plano inicial do projeto. Ao longo das ações extensionistas, percebeu-se um aumento na quantidade de remanescentes quilombolas que aderiram a ocupação, aumentando assim a força e a pressão. Ademais, e talvez o mais importante, foi criado um vínculo entre o Instituto Federal e a comunidade quilombola do Carmo, fortalecendo a cooperação e os laços de

solidariedade e confiança, possibilitando assim a existência de continuidade de projetos futuros. Até o momento, esses foram os resultados parciais alcançados, porém, levando em consideração que o projeto irá até novembro, outros resultados serão somados.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA

Além do envolvimento do próprio Instituto Federal com a comunidade quilombola, ocorreu envolvimento da União Regional dos Estudantes (URE), envolvimento da própria comunidade quilombola, da Escola Municipal do Carmo, Estadual Horácio Manley Lane e Estadual Distrito de Maylaski. Ademais, possibilitou a ocorrência de palestras referentes ao quilombo, sendo essas abertas para a comunidade externa e interna, por meio da discussão realizada no IFSP no I Simpósio Cultural.

CONCLUSÕES

Mesmo com o projeto ainda em andamento, podemos observar um avanço em prol do Quilombo do Carmo, diversas ações sendo agregadas e realizadas para sua visibilidade, afirmação e resistência, como a ocupação, a plantação das hortaliças e trocas de saberes. Em meio a rodas de conversas, folclore e histórias passadas de geração para geração foram abordadas, permitindo que ocorressem essas trocas. Portanto, congregando experiências e atividades, contribuindo para a existência dessa população e na difusão pela educação dos seus valores, excedendo os limites espaciais da comunidade quilombola.

AGRADECIMENTOS

À Associação de Moradores de Nossa Senhora do Carmo pela recepção e apoio, à Pró Reitora de Extensão (PRE) e IFSP/SRQ por possibilitar a execução do projeto, ao apoio oferecido pela URE, a receptividade das escolas locais e aos demais participantes do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, República Federativa. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: ago. 2016.

BRASIL, República Federativa. **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm>. Acesso em: mai. 2017.

IFSP, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018**. Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/pdi.html>>. Acesso em: mai. 2017.

LIVRES, Jornalistas. **A resistência do Quilombo do Carmo em São Roque por direitos e justiça**. Disponível em: <<https://jornalistaslivres.org/2017/05/resistencia-do-quilombo-do-carmo-em-sao-roque-por-direitos-e-justica/>>. Acesso em: Mai. 2017.

MUNANGA, KABENGELE. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PALMARES, Fundação Cultural. **Quilombos ainda existem no Brasil**. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/?p=3041&lang=en>>. Acesso em: Mai. 2017.

RIBEIRO, Matilde. Políticas de promoção da igualdade racial: impulso às ações afirmativas e à educação étnico-racial. In: **Revista Pedagógica** - Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó. Chapecó, v.16, n.33, p. 109-126, Jul./Dez. 2014.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: EDUSP, 2012.